

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 27,41 pontos no índice de abril de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Abril/2016	130,53
Mai/2016	133,16
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86

Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15
Abril/2017	127,41

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de abril de 2017, no município de Dourados, houve uma redução do custo da cesta básica, em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados entre abril de 2016 a abril de 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Abril/2016	361,65
Mai/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60
Abril/2017	353,00

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 360,60 em março de 2017 para R\$ 353,00 em abril de 2017, o que representa uma variação

negativa de -2,11%. Em relação a abril de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 361,55; houve uma redução de custo de -2,36%.

A Tabela 3 mostra que dos 13 produtos que compõem a cesta básica, sete apresentaram variações positivas de preço. Contudo, esse aumento de preço, apesar de pressionar o custo médio da cesta básica no município de Dourados, não implicou em aumento do índice, quando comparado com o mês anterior.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre março de 2017 e abril de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/17	Abr/17	
Açúcar (kg)	13,53	15,58	15,12
Batata (kg)	2,35	2,59	10,33
Banana (kg)	3,93	4,17	6,14
Carne (kg)	20,12	21,13	5,01
Farinha de trigo (kg)	2,08	2,17	4,42
Leite (L)	3,04	3,13	2,96
Café (500g)	8,90	8,92	0,25

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O açúcar foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preço, 15,12%, no período analisado. Em março, um pacote de 5kg do produto custava em média, R\$ 13,53 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 15,58. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Cepea/Esalq), esse aumento de preço se deve à ocorrência de chuvas, que interrompeu a produção em algumas usinas e limitou ainda mais a oferta de açúcar da nova safra.

A batata também apresentou variação positiva de preço no período março-abril. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 2,35 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,59, o que representa uma variação de

10,33%. De acordo com o Cepea, a alta de preço reflete o menor volume ofertado do produto, devido as intensas chuvas que afetaram importantes regiões produtoras. Ademais, a qualidade do tubérculo continua variando, o que gera uma grande oscilação de preços.

O preço médio da banana também variou de forma expressiva no período analisado; 6,14%. Em março, o quilo da fruta custava em média, R\$ 3,93. Em abril, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 4,17. Segundo o Cepea, o volume ofertado do produto foi menor, o que aliado ao aumento da demanda, pressionou os preços da fruta.

A carne bovina também apresentou um aumento em seu preço médio; 5,01%, no período analisado. No mês de março, o quilo do produto custava em média R\$ 20,12. Em abril, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 21,13. Segundo o Cepea, a recuperação dos preços da carne ocorreu devido a estabilização do mercado pós operação Carne Fraca da Polícia Federal. Com a operação, no mês de abril, houve uma redução da oferta de carne, o que explica a elevação dos preços do produto na segunda quinzena do mês.

A farinha de trigo também apresentou variação positiva de preço, 4,42%, no período março-abril. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 2,08 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,17. Segundo o Cepea, a cotação do cereal reflete a elevação dos custos fixos dos moinhos, a baixa disponibilidade do grão e a boa qualidade da produção.

O preço médio do leite segue em crescimento; 2,96%; no período março-abril. No primeiro mês, o litro do produto custava em média, R\$ 3,04 e, no mês seguinte, passou a custar R\$3,13. Segundo o Cepea, a entressafra do

produto elevou, pelo segundo mês consecutivo, os preços recebidos pelos produtores. Contudo, o aumento de preço só não foi maior, devido a demanda pelo produto, que continua em baixa.

O preço do café permaneceu relativamente estável; 0,25%; no período analisado. Em março, o pacote de 500g do produto custava em média, R\$ 8,90. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,92. De acordo com o Cepea, os preços das duas variedades comercializadas, arábica e robusta (conilon), diminuiriam. Contudo, o arrefecimento da comercialização, devido a espera por melhores preços por parte dos produtores, evitou uma redução mais acentuada dos preços, mantendo-os relativamente estáveis.

Dentre os produtos analisados, 6 contribuíram para a redução do custo da cesta básica, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre março de 2017 e abril de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/17	Abr/17	
Tomate (kg)	6,15	4,20	-31,75
Óleo de soja (900 ml)	2,48	2,33	-5,92
Arroz (5 kg)	12,30	11,89	-3,37
Pão Francês (kg)	7,93	7,72	-2,68
Feijão (kg)	4,99	4,93	-1,20
Margarina (500g)	4,23	4,21	-0,54

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio do tomate após apresentar um expressivo aumento no mês de março, em abril, variou no sentido oposto, -31,75%. Em março, o quilo do produto custava em média R\$ 6,15 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 4,20. Segundo o Cepea, o motivo é a intensificação da primeira parte da safra de inverno, o que aumentou a oferta e reduziu os preços.

A pesquisa nos supermercados de Dourados, evidencia também, a redução dos preços médios do óleo de soja; -5,92; no período analisado. Em março, uma embalagem com 900 ml do produto custava R\$ 2,48. No mês seguinte, a mesma quantidade de óleo passou a custar R\$ 2,33. De acordo com o Cepea, a redução dos preços médios do óleo de soja está relacionada ao aumento da relação estoque/consumo final, no contexto nacional e mundial. Isso decorre de condições climáticas adequadas, que favoreceram a colheita de soja em importantes países produtores como a Argentina, bem como no Brasil.

O preço do arroz também variou negativamente no período analisado, -3,37%. Em março, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 12,30 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 11,89. Segundo o Cepea, a redução dos preços é explicada pela existência de estoques da safra (2016/17). Ainda, a importação de países do Mercosul, também contribuiu para a redução do preço do arroz no mercado doméstico.

O preço médio do pão francês apresentou variação negativa de -2,68% no período analisado. Em março, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,93 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,72. Essa variação de preço está relacionada à redução dos preços de importantes fatores de produção como o trigo.

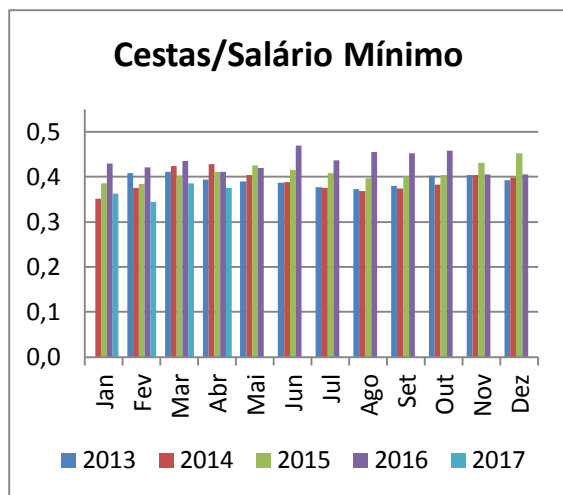
O preço do feijão também segue em queda, -1,20%, no período março-abril. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 4,99 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 4,93. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), uma conjunção de fatores explica a redução dos preços como boas condições climáticas e a expectativa de uma boa safra.

O preço médio da margarina permaneceu relativamente estável; -0,54%; no período analisado. Em março, 500g do produto custava em média R\$ 4,23. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 4,21. Esse resultado pode estar relacionado à redução do preço do óleo de soja e ao aumento de menor magnitude do preço do leite.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessária para a aquisição de uma cesta básica em Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016, utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017, adotou-se o valor de R\$ 937,00.

No mês abril de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma redução do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 37,67% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.



82 horas e 88 minutos, o que representa uma redução de 1 hora e 39 minutos de trabalho.

Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a abril de 2017.

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo, precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

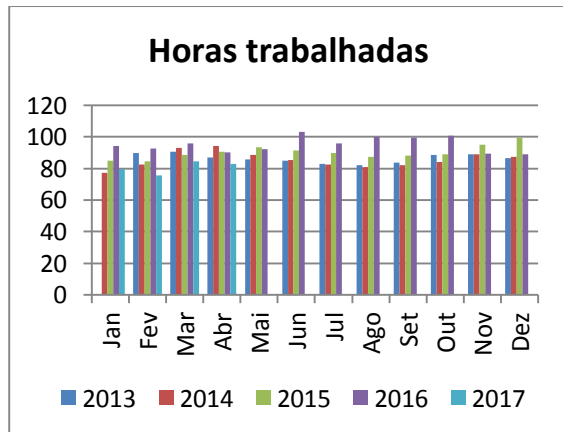


Figura 2 – Quantidade de horas trabalhadas, necessária para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

No mês de abril de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas se deve à redução do preço da cesta básica. Em março, um trabalhador em Dourados precisou de 84 horas e 67 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em abril, foram necessárias

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe: Mayara Cruz da Silva



Reitora: Liane Maria Calarge

Diretor da FACE: Antônio Carlos Vaz Lopez

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFMS: Pedro Rodrigues de Oliveira

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper): Jaqueline S. Costa

Editoração: Jaqueline S. Costa

UFMS - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFMS - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil